

Patrimônio cultural e paisagem: estudo de caso em Narandiba/SP

João Oliveira de Carvalho Filho, Luis Antônio Barone, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Arquitetura e Urbanismo, jo.carvalho@unesp.br, luis.barone@unesp.br, Bolsa PIBIC Reitoria.

Palavras Chave: *Narandiba, Peabiru, Patrimônio.*

Introdução

Em sintonia com o projeto do Orientador, parte-se do pressuposto de que os elementos materiais e imateriais tomados como patrimônio cultural são importantes meios para se entender e registrar a história do interior paulista, sobretudo no Oeste do Estado, bem como a gestão deles revela as dinâmicas conflitivas que têm o desenvolvimento sustentável como tema. A busca por compreender a relação dos agentes sociais com essa gestão indica por quais mãos a escrita da história é feita e quais os agentes que determinam quais elementos devem ser preservados.

A região do Oeste Paulista teve sua primeira ocupação feita milenarmente por povos indígenas, sendo os mais conhecidos os Guarani e Caingangues, que passam a lidar com homens brancos a partir das primeiras bandeiras, nos séculos XVI e XVII. Tal contato já levou a uma forte depopulação Guarani na região, inclusive com a destruição de reduções jesuítas no Século XVII (LEITE, 1998).

O município de Narandiba, além de se inserir no quadro geral de formação regional descrito acima, guarda um importante patrimônio cultural, materializado em paisagens muito específicas - tratam-se: 1) do único sítio arqueológico de gravuras rupestres da região, bem como 2) o caminho do Peabirú (MONTARDY, 2019). Soma-se a isso, uma série de achados arqueológicos ligados às tradições ceramistas que ocuparam o Pontal do Paranapanema em período pré-colonial (MONTARDY, FACCIO, 2018).

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo principal investigar os processos de reconhecimento social voltados à gestão patrimonial dos bens evidenciados em Narandiba (SP), bem como sua influência no processo de transformação e usufruto da paisagem cultural específica.

Material e Métodos

Para atingir tais objetivos, uma série de técnicas foram utilizadas, entrecruzando metodologias qualitativas das ciências sociais e metodologias de avaliação tecnológica próprias da arquitetura e urbanismo.

Resultados e Discussão

Entende-se que os processos de reconhecimento de um patrimônio materializam, na figura de um símbolo, toda uma organização social complexa e formas de pensamento, que ajudam a constituir o presente (MENESES, 2006). Considerando-se, também, que a paisagem é um território fabricado, produto das relações humanas e formas de se organizar socialmente (BESSE, 2011).

Conclusão

Através do entendimento de que as políticas públicas de patrimônio buscam sistematizar isso ao se deparar com a noção de que a paisagem vai além das noções estéticas e arquitetônicas, buscase compreender a soma dos costumes, das práticas, das experimentações (BESSE, 2014). Uma mudança direta na constituição da paisagem poderia ser uma agressão a tais políticas que visam preservar não somente o direito à memória, como também o direito à paisagem e à satisfação de necessidades imateriais, afetivas e sociais.

Agradecimentos

Família, amigos e orientador.

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

LEITE, José Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. São Paulo: Hucitec, Fundação UNESP, 1998.

MENESES, U. T. B. de. A cidade como bem cultural - Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, H; SOUZA, M. C. de; BASTOS, R. L; GALLO, H. (orgs.). Patrimônio: atualizando o debate. Brasília, IPHAN, 2006